



VETSET

Hospital Veterinário

DEMODECOSE CANINA (Sarna Demodécica, Folicular ou Vermelha)

É uma doença de origem parasitária, caracterizada pela presença de uma quantidade anormalmente elevada de ácaros *Demodex canis* na pele dos cães afetados. A exagerada proliferação destes ácaros pode ter origem numa desordem genética ou imunológica.

Características do agente responsável

O ácaro *Demodex canis* é um parasita microscópico que faz parte da fauna normal da pele canina e está sempre presente em pequeno número na pele de animais saudáveis. Este parasita vive o seu ciclo de vida completo na raiz dos pelos (folículos pilosos) onde se alimenta de células, sebo e restos da epiderme. O ácaro passa por 4 estádios evolutivos: ovo, larva, ninfa e adulto, podendo todas estas formas ser encontradas em raspagens de pele.

Como se transmite a Demodecose?

O *Demodex canis* é um residente normal da pele canina. A transmissão ocorre em todos os animais nos primeiros dias logo após o nascimento, na altura do contacto direto dos cachorros com a mãe durante a amamentação.

Não ocorre a transmissão deste ácaro entre animais adultos, ou às pessoas.

Como o ácaro é extremamente sensível às condições ambientais morre facilmente no meio ambiente, não existindo a possibilidade de transmissão por contacto indireto (isto é através de superfícies contaminadas).

Se todos os animais têm este ácaro, porque é que só alguns têm a doença?

Em condições normais o ácaro existe em pequeno número no interior dos folículos pilosos sem provocar doença, vivendo em equilíbrio com o seu hospedeiro. É necessário um conjunto de fatores para que a população residente de ácaros prolifere exageradamente e a doença se manifeste.

A hereditariedade e a depressão do sistema imunitário constituem a combinação necessária, para que ocorra a demodecose clínica. Fatores predisponentes que contribuem para a depressão do sistema imunitário incluem a idade, deficiências nutritivas, alterações hormonais relacionadas com o cio, stress, endoparasitas e doenças debilitantes (ex: cancro).

O aparecimento de demodecose também é condicionada pela imunocompetência específica contra o ácaro, isto é, a capacidade do próprio organismo em manter o equilíbrio parasita-hospedeiro, controlando o desenvolvimento e proliferação dos ácaros.

Como se manifesta a Demodecose?

Estão descritos 3 tipos de demodecose: a localizada, a generalizada e a pododemodecose, diferindo entre elas nas lesões clínicas e nos seus prognósticos (evolução).

Demodecose localizada

Manifesta-se sob a forma de uma ou várias pequenas áreas bem circunscritas, eritematosas (avermelhadas), escamosas, com perda de pelo e pouco pruriginosas (pouca comichão) especialmente na face, em redor dos olhos e membros. A evolução é normalmente benigna e as lesões começam a regredir espontaneamente sem qualquer tipo de tratamento após um mês. A maioria dos casos ocorre em animais jovens, entre os 3 a 6 meses. Após o desaparecimento das

lesões, são raras as recorrências ou a evolução para a forma generalizada, visto que o hospedeiro estabelece uma imunocompetência contra a proliferação do agente.

Demodecose Generalizada

Geralmente atinge extensas áreas do corpo, mas podendo no início da doença apresentar-se mais localizada.

Normalmente começa com o aparecimento de múltiplas lesões, mais ou menos circunscritas, que aumentam com o passar do tempo. Numerosas lesões surgem principalmente na cabeça, membros e tronco, posteriormente estas tornam-se maiores, coalescem e formam extensas placas eritematosas com foliculite associada (inflamação dos folículos pilosos devido ao desenvolvimento dos ácaros no seu interior). Estas lesões são depois agravadas por alterações seborreicas da pele e infeções bacterianas secundárias (piodermas). A formação de crostas, edema da pele, aumento do tamanho dos gânglios linfáticos e extremo desconforto do animal são consequências desta forma da doença em estado avançado.

A demodecose generalizada é geralmente uma doença juvenil, que surge entre os 3 e os 18 meses, que caso não se resolva espontaneamente, ou com tratamento, irá acompanhar o paciente a vida inteira. O seu aparecimento no estado adulto é raro, mas quando acontece, deve-se à depressão do sistema imunitário do animal provocada por outras doenças internas como cancro, ou por tratamentos com determinados fármacos. Nestes casos, os pacientes afetados durante anos toleraram e controlaram os ácaros demodécicos, mantendo-os em números normais, através da competência do seu sistema imunitário. O aparecimento de outras doenças diminui as suas defesas e provocando o aparecimento da demodecose apenas na fase adulta.

Pododemodecose

A doença está restrita às patas. Pode ser consequente a uma demodecose generalizada que curou no resto do corpo, mostrando-se resistente ao tratamento apenas nas patas, como pode surgir desde início nas mesmas. As lesões nos dedos e espaços interdigitais estão quase sempre complicadas com lesões bacterianas. Esta forma da doença facilmente se torna crónica e resistente aos tratamentos.

Como é feito o diagnóstico da doença?

A sintomatologia clínica e os resultados das raspagens cutâneas comprovarão a doença. O seu veterinário efetuará algumas raspagens profundas da pele do animal, de modo a conseguir que os ácaros saiam dos folículos pilosos e sejam observados ao microscópio. A visualização ocasional de ácaros adultos é compatível com uma pele normal, pelo que o diagnóstico definitivo de demodecose é comprovado pela existência de uma quantidade elevada de ácaros adultos, ou pelo aumento do número de formas imaturas (ovos, larvas e ninfas) em relação às formas adultas. A evolução da doença e o resultado do tratamento verificam-se não só pelas melhorias das lesões, como pelas futuras raspagens de pele, que deverão ser negativas quanto à existência de ácaros.

Existe tratamento?

A demodecose localizada resolve-se normalmente espontaneamente em 6 a 8 semanas. Ocasionalmente poderão ser usados alguns produtos tópicos, para acelerar a cura ou evitar a propagação das lesões.

Após o diagnóstico de demodecose localizada, o animal deverá ser avaliado quanto à presença de alguma doença subjacente, endoparasitismo, dieta habitual e necessidade de vacinação, pois nestes casos, existirá uma maior probabilidade da doença evoluir para a forma generalizada.

A demodecose generalizada é uma forma da doença difícil de tratar e que requer colaboração e paciência por parte do dono. Cerca de 30 a 50% dos casos de demodecose generalizada em animais com menos de 1 ano conseguem recuperar espontaneamente. O dono deverá ser informado acerca da duração, custo e prognóstico da doença. Com donos dedicados a eutanásia raramente precisa de ser uma opção, pois através de um tratamento intensivo 94% dos casos conseguem recuperar.

A cura ou controle da doença em animais mais velhos é geralmente mais difícil, visto que muitas vezes, estes estão afetados por alguma deficiência do sistema imunitário mais grave.

Existem vários protocolos de tratamento dos casos de demodecose generalizada que focam diversos pontos:

- Melhoria do estado geral do animal e correção de alguma anomalia que agrave a doença ou que impeça o seu tratamento (ex: correção da dieta, da condição física e prevenção contra parasitas diversos);
- Correção de infeções secundárias, piodermas e seborreias;
- Fornecimento de suplementos ou outros produtos que melhorem e promovam o melhor funcionamento e eficiência do sistema imunitário;
- Utilização de acaricidas de aplicação tópica (local) ou sistémicos (ex: injetáveis, via oral);
- Tosquia do animal para melhor atuação dos produtos tópicos.

O médico veterinário escolherá a melhor abordagem terapêutica, mediante a situação clínica do animal e fatores como custos, ineficácia de tratamentos anteriores, disponibilidade do proprietário etc.

Como podemos prevenir o aparecimento da Demodecose?

Considerando a componente hereditária e imunológica interveniente no aparecimento da demodecose não existe um método de prevenção totalmente eficaz. No entanto, como o stress fisiológico determina em parte a severidade da demodecose, várias medidas atenuantes podem ser tomadas:

- As fêmeas que desenvolvem a demodecose devem ser castradas assim que a doença estiver controlada, pois as flutuações hormonais e gravidez são fatores de stress que podem desencadear uma recaída;
- Uma alimentação de boa qualidade é fundamental para evitar problemas nutricionais;
- As desparasitações externas e internas regulares e a vacinação atualizada são sempre imprescindíveis para evitar problemas concorrentes. ©

Fontes:

- Scott W. Danny, Miller H. William, Griffin E. Craig; Muller & Kirk's Small animal Dermatology; W.B Saunders Company; 5ª edição; 1995; pp 860-866, 1109.

- www.marvistavet.com/html/body_demodectic_mange.html